

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PORTO MAUA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2023

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

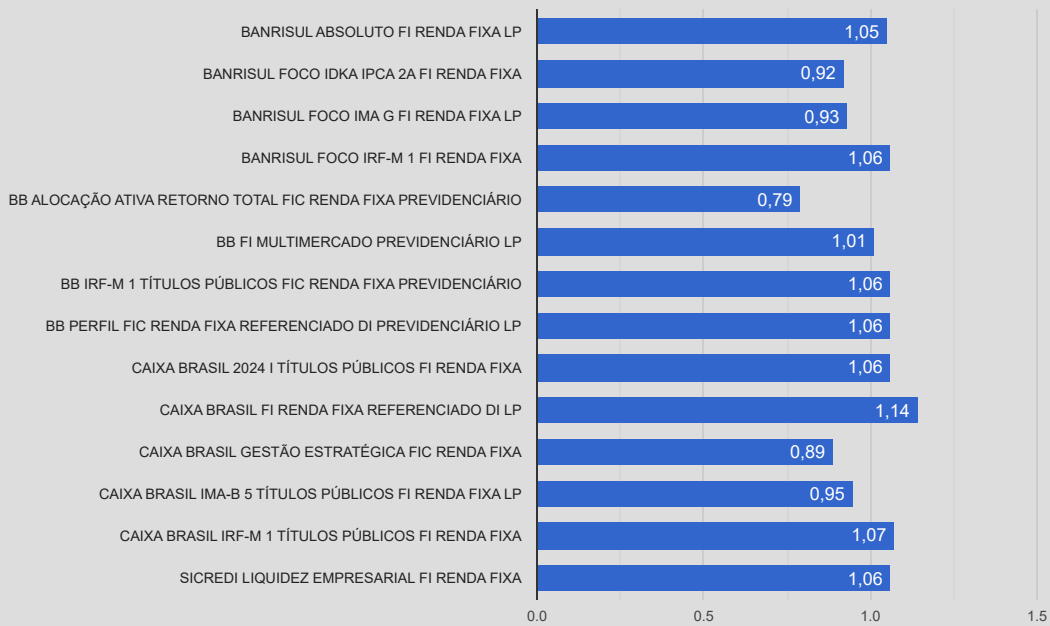
Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

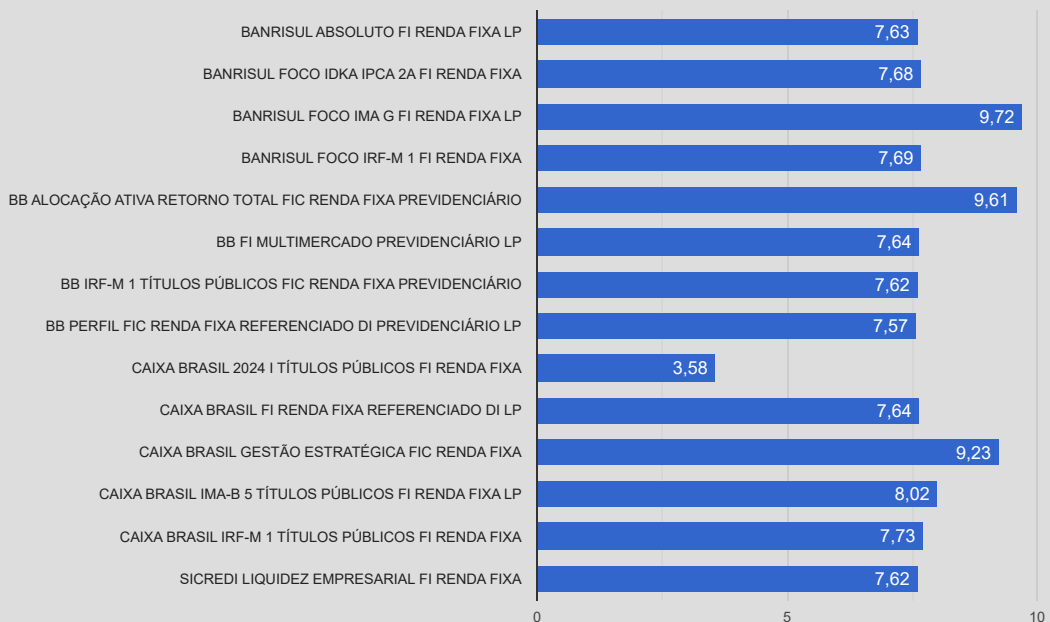
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	07/2023 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	07/2023 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	6,54%	7,63%	22.098,78	150.693,63
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,92%	6,38%	7,68%	32.303,22	249.466,56
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,93%	9,15%	9,72%	10.083,41	111.050,02
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1,06%	6,65%	7,69%	6.580,44	45.005,15
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	9,07%	9,61%	12.175,39	136.800,25
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,01%	6,49%	7,64%	4.290,62	30.539,18
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,06%	6,61%	7,62%	9.048,52	56.620,09
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,06%	6,48%	7,57%	2.822,59	18.856,71
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,06%	2,32%	3,58%	7.688,58	46.474,24
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,14%	6,58%	7,64%	25.317,99	158.572,36
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,89%	8,24%	9,23%	3.209,11	30.628,11
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95%	6,73%	8,02%	19.363,14	152.547,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,07%	6,65%	7,73%	4.771,44	32.291,63
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	1,06%	6,54%	7,62%	19.736,29	123.149,74
Total:				179.489,54	1.342.694,91

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

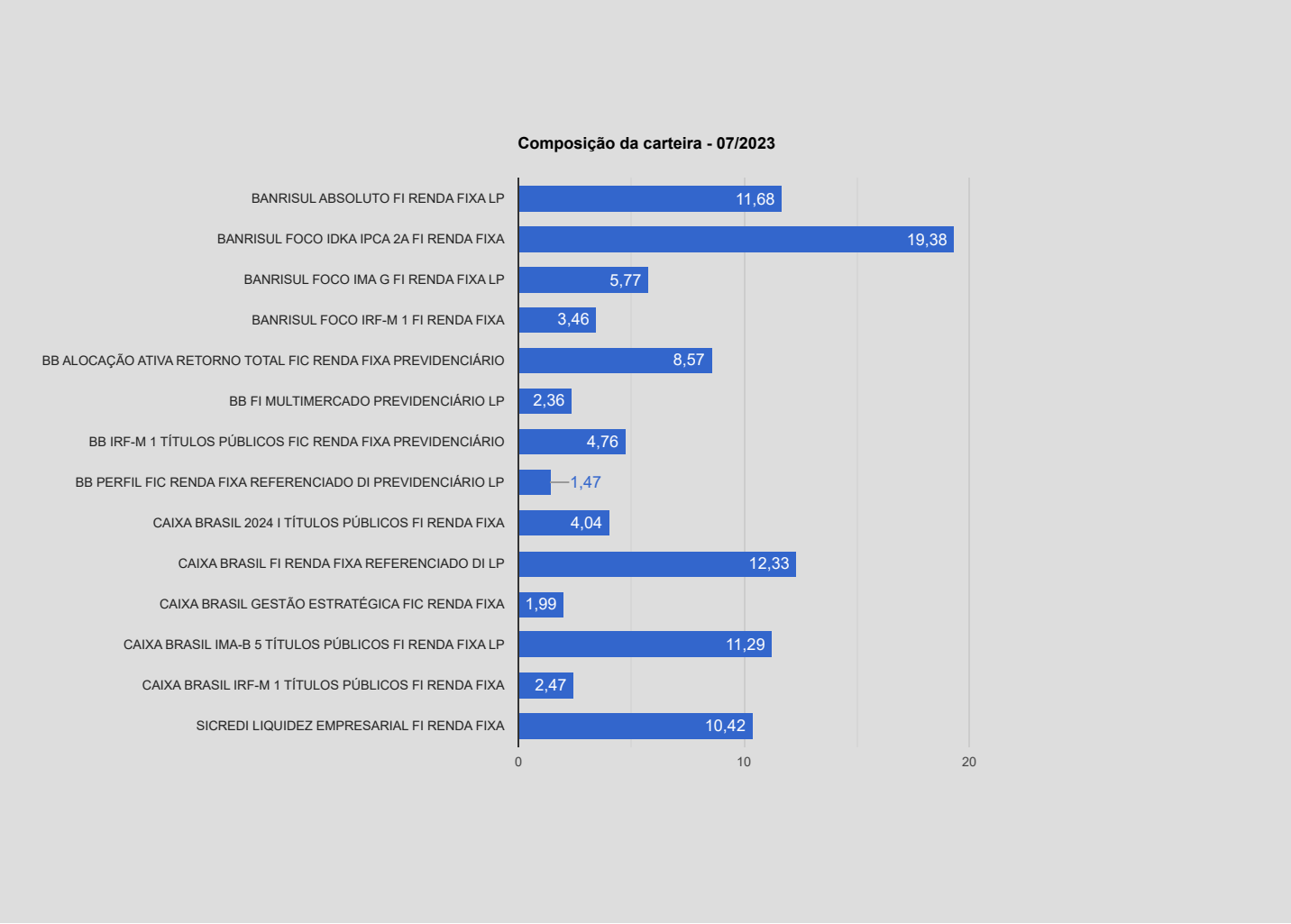
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	15.258.553,88	83,83%	64,50%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	2.511.981,11	13,80%	30,00%	60,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	430.199,03	2,36%	2,50%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	18.200.734,02	100,00%	97,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2023	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.125.528,61	11,68
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	3.526.524,22	19,38
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.050.715,78	5,77
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	630.053,55	3,46
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.560.085,72	8,57
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	430.199,03	2,36
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	865.752,70	4,76
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	267.972,16	1,47
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	735.666,39	4,04
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	2.244.008,95	12,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	362.554,53	1,99
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.054.174,71	11,29
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	450.144,92	2,47
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	1.897.352,76	10,42
Total:	18.200.734,02	100,00

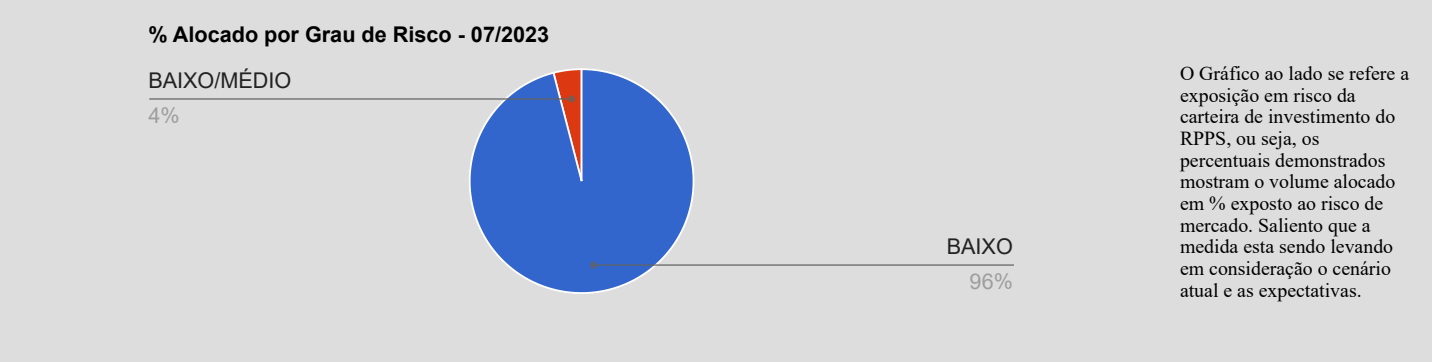
Disponibilidade em conta corrente:	875,37
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	18.201.609,39

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	44,48	8.094.948,21
IDKA 2	19,38	3.526.524,22
IMA Geral	5,77	1.050.715,78
IRF-M 1	10,69	1.945.951,17
Multimercado	2,36	430.199,03
IMA-B	4,04	735.666,39
IPCA	1,99	362.554,53
IMA-B 5	11,29	2.054.174,71
Total:	100,00	18.200.734,02



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

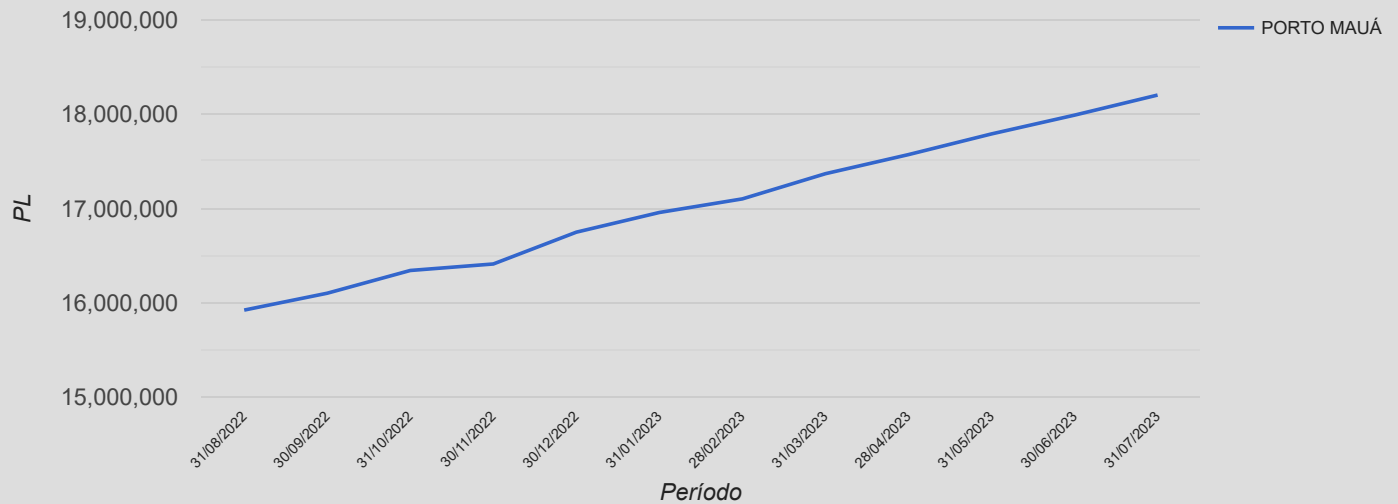
Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	07/2023	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	2.125.528,61	11,68
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,70%	0,96%	3.526.524,22	19,38
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,75%	0,92%	1.050.715,78	5,77
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,17%	0,20%	630.053,55	3,46
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	0,97%	1.560.085,72	8,57
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,44%	0,46%	430.199,03	2,36
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,16%	0,20%	865.752,70	4,76
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,05%	267.972,16	1,47
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,42%	1,91%	735.666,39	4,04
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,03%	2.244.008,95	12,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	1,04%	0,61%	362.554,53	1,99
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,74%	0,88%	2.054.174,71	11,29
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,16%	0,20%	450.144,92	2,47
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,02%	0,02%	1.897.352,76	10,42
Total:			18.200.734,02	100,00



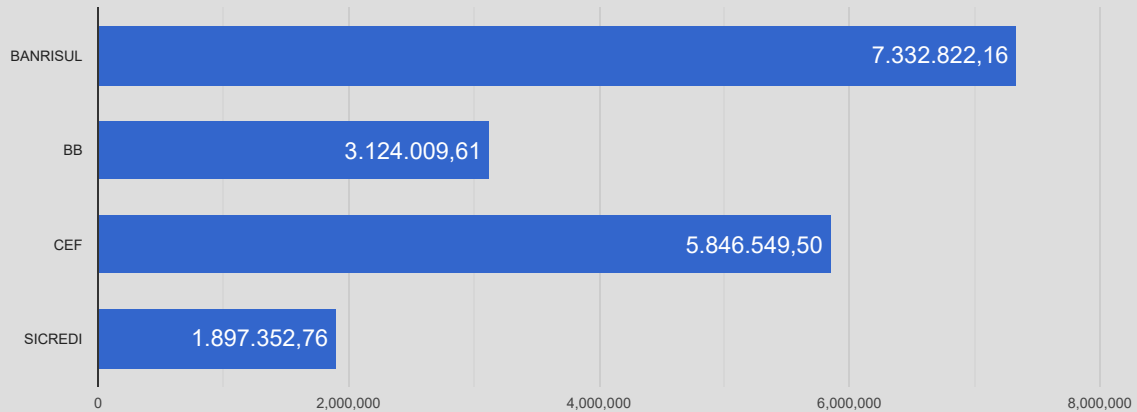
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,05%	PORTO MAUÁ
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,94%	1,12%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,25%	1,10%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,12%	1,38%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	1,02%	0,90%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,64%	1,04%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,33%	1,20%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,53%	1,00%

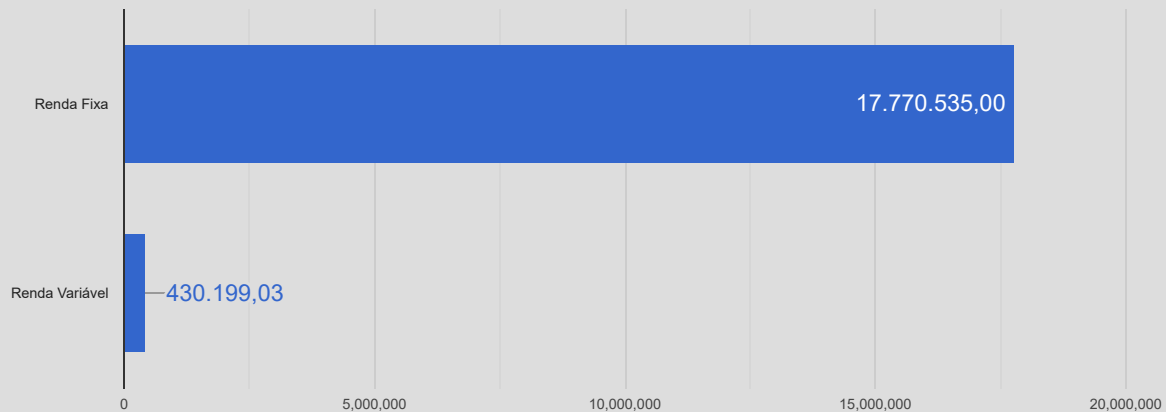
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Ao longo do mês de julho, os principais bancos centrais voltaram a elevar os juros, em linha com o esperado. Nos EUA, o Fed elevou os “fed funds” em 0,25% para 5,50%, enquanto na Zona do Euro o ECB, banco central europeu, também subiu os juros em 0,25% para 3,75%. Em ambos os casos, existe a possibilidade de um ajuste adicional da mesma magnitude. No Brasil, observamos alta do Ibovespa e valorização do Real frente ao dólar, com relativa estabilidade da curva de juros.

Começando pelo cenário externo, os dados econômicos divulgados em julho nos EUA ajudaram a aumentar o otimismo dos mercados. A atividade surpreendeu para cima e a inflação surpreendeu para baixo. Com isso, parte dos economistas e do mercado começa a acreditar que os EUA podem ter o que se chama de “pouso suave” (soft landing), ou seja, diminuição da inflação para a meta sem que haja uma recessão. Os dados que saíram em julho realmente foram bons para essa narrativa de “soft landing”. O PIB do 2º trimestre surpreendeu positivamente, com crescimento anualizado de 2,4%, basicamente não desacelerando nos últimos 4 trimestres, e com crescimento puxado pelos investimentos e consumo das famílias. A inflação ao consumidor ficou mais baixa que esperado, em especial no núcleo de serviços excluindo preços ligados ao setor imobiliário, que é destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, como importante.

Algumas questões, no entanto, tornam essa possibilidade de “soft landing” difícil. A taxa de desemprego muito baixa deve seguir pressionando a inflação de serviços no médio prazo. Greves de importantes setores nos EUA mostram que os trabalhadores parecem perceber que detêm ainda muito poder de barganha e que podem ter suas demandas de reajustes salariais acima da inflação atendidas.

Na Zona do Euro (ZE), a atividade já mostra sinais de desaceleração mais fortes, em resposta ao aperto monetário, ainda que lá o mercado de trabalho também esteja pressionado. Na mesma direção, os indicadores da China apontam para um cenário de crescimento abaixo da meta do governo central, mesmo com o fim da política de Covid-zero. As expectativas residem nas medidas de estímulos fiscais que o governo deverá adotar para estimular a atividade.

Por aqui, a inflação voltou a trazer sinais mais favoráveis em julho, com destaque para a continuidade da desaceleração das medidas de núcleo. Particularmente no IPCA-15 de julho, além da dinâmica favorável do grupo de bens, também vimos um comportamento mais benigno do grupo de serviços. No entanto, o núcleo do IPCA e especificamente o grupo de serviços ainda rodam em níveis elevados quando observamos os últimos doze meses, sendo necessário aguardar um pouco mais para uma avaliação mais confortável.

Esse ambiente mais benigno com a inflação e a confirmação da meta de 3,00% a.a. pelo CMN no final de junho permitiram o recuo das projeções mais longas para 3,50%, ainda acima das respectivas metas. Essa melhora elevou as expectativas de que o Copom cortasse a Selic em 0,50 p.p. na reunião de agosto, o que se confirmou numa decisão dividida (5 votos a favor de -0,50p.p. e 4 a favor de -0,25p.p.), com a taxa básica alcançando 13,25% a.a. e com a sinalização de mais cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões.

Com relação à atividade, os dados do 2T23 têm confirmado a perspectiva de menor crescimento em relação ao trimestre anterior, por causa da saída dos efeitos positivos da supersafra, com a alta projetada de 0,2% do PIB na margem sendo mantida. Para o 2º semestre, a expectativa de desaceleração da economia continua, dadas as premissas de aumento do desemprego e de juros em território contracionista, com continuação do recuo na concessão de crédito para as pessoas físicas voltado para o consumo, com elevação somente no crédito rotativo.

Do lado fiscal, apesar do reconhecimento dos esforços realizados pelo governo na busca de receitas, o entendimento é que as metas de superávit primário não serão atingidas – a mediana da pesquisa Focus mostra projeções abaixo do limite mínimo estipulado no novo marco fiscal até 2026. Tal cenário deve levar a uma piora na percepção de risco e, com isso, deverá ser observada uma limitação ao ciclo de corte de juros.

Quanto ao mercado de renda fixa, a dinâmica da curva de juros de mercado foi intensificada em decorrência da expectativa de redução da taxa de juros em agosto. O mercado considerava a possibilidade de um corte mais expressivo de 50 pontos base pelo Banco Central. Quanto aos índices IMA-B, IRF-M e CDI, eles apresentaram retornos de 0,81%, 0,89% e 1,07% respectivamente, também no mesmo período.

Já a renda variável, a contínua melhora dos índices e expectativas de inflação reforçaram a visão de que o início do ciclo de corte de juros já se daria na reunião do COPOM em agosto, criando um cenário favorável para os ativos de risco locais. Devido a este contexto, o mercado de ações local exibiu um desempenho positivo em julho, mantendo a tendência dos meses anteriores. O índice Ibovespa obteve uma valorização de 3,26% no mês de julho, e acumula uma alta de 11,12% no ano.

Voltando a inflação, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador considerado a inflação oficial do país, subiu 0,12% em julho, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A inflação brasileira vinha desacelerando desde fevereiro. O indicador chegou a ter deflação de 0,08% em junho, mas neste mês voltou a acelerar puxado pelo grupo de Transportes (1,50%) e com destaque para a gasolina (4,75%). Com isso, o país passa a ter uma inflação acumulada de 3,99% na janela de 12 meses. No ano, acumula uma alta de 2,99%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve queda de 0,09% em julho. Assim, o INPC acumula uma alta de 2,59% no ano e de 3,53% nos últimos 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa, continuamos com uma visão neutra com viés positivo. No cenário global, a trajetória dos juros irá depender dos sinais vindos dos dados de atividade, inflação e mercado de trabalho nos próximos meses. No Brasil, o início do ciclo de corte de juros deve favorecer uma tendência de queda das curvas, com a discussão sobre o ritmo de cortes ganhando força ao longo dos próximos meses. Para a Bolsa local, seguimos com visão neutra com viés positivo, privilegiando a gestão ativa. No cenário internacional, continuamos observando com cautela a tendência mais positiva da Bolsa, explicada pela resiliência da atividade econômica nos EUA. Localmente, o início da queda dos juros e o aumento do potencial de entradas graduais na Bolsa podem impulsionar uma valorização adicional.

Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% a 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	R\$	%
CDI	8.094.948,21	44,48
IDKA 2	3.526.524,22	19,38
IMA Geral	1.050.715,78	5,77
IRF-M 1	1.945.951,17	10,69
Multimercado	430.199,03	2,36
IMA-B	735.666,39	4,04
IPCA	362.554,53	1,99
IMA-B 5	2.054.174,71	11,29
Total:	18.200.734,02	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R\$	%			
07/2023	R\$ 1.342.694,91	7,9957%	IPCA + 5,05%	6,00 %	133,32%

Referência Gestão e Risco